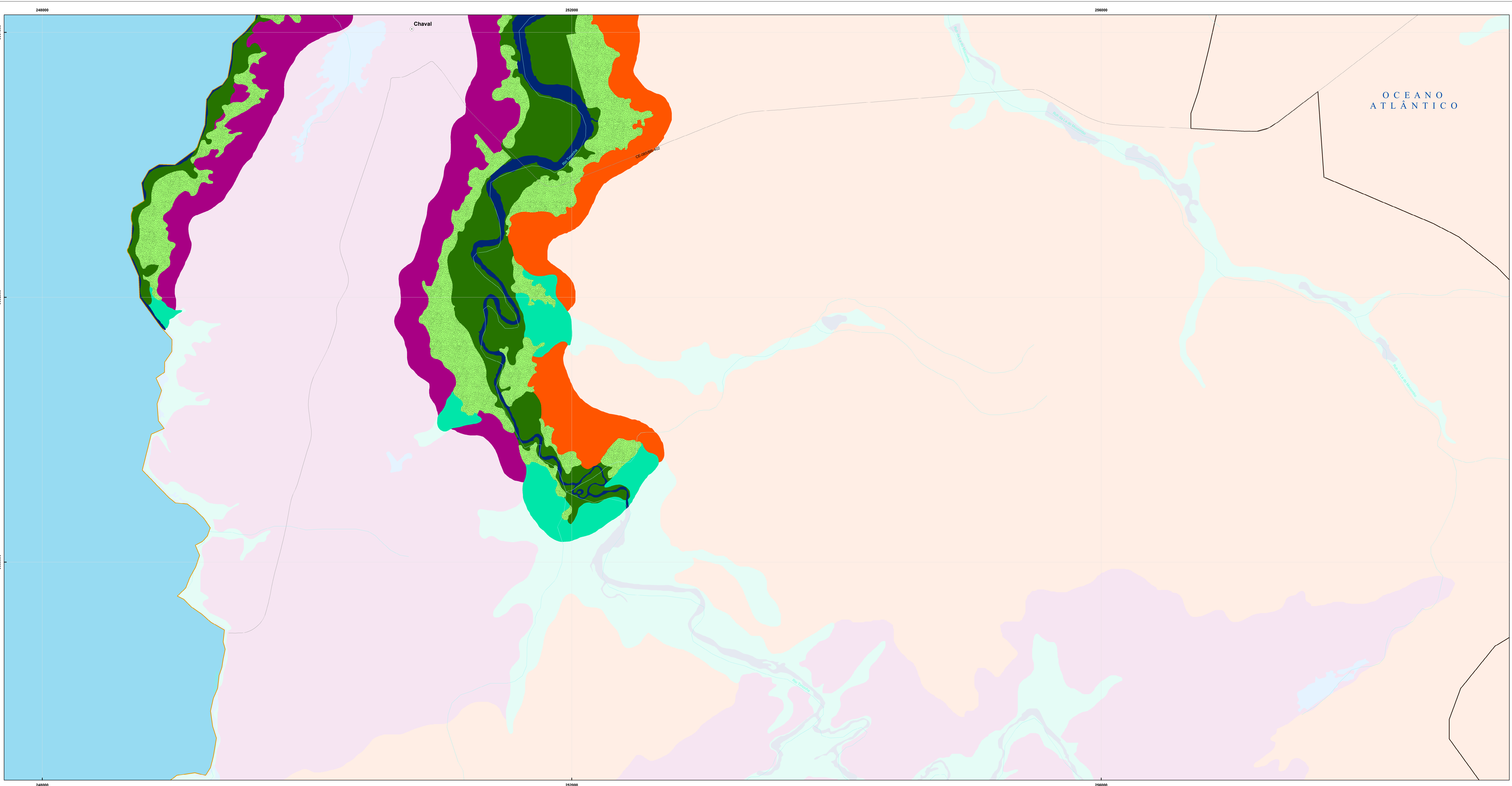




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS PLANÍCIE LITORÂNEA

- CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**
- Sedes municipais
 - Comunidades
 - Rodovias
 - Unidades de Conservação Estadual
 - Limite do Setor
 - Municípios do Ceará
 - Limite do Mapeamento ZEEC
 - Rios/espeelhos d'água
 - Curso d'água
 - Alagado
 - Curso d'água
 - Oceano
 - Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ		
	Faixa Praia (PLPr) e rochas do praia (PLPr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva da acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
	Restinga (PLr)	Faixões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a variar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barra ou barra.
	Ilha Arenosa (PLia)	Faço deposicional arenoso e com outros clásticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
	Falésia Viva - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostos aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fossil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do eslapamento marinho.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Terraço Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos fêlidos.
	Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estirpício e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas e grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areias em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diagênese (PLdd) (esclatões)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada mantenedora de arenitos fêlidos a medianamente litificados, esclatões.
	Dunas Frontais (PLfr)	Bancos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estirpício, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
	Planície florestada com manguezais (PLfm)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação (ou degradação). Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada.
	Planícies fluviais com Apicure e Salgados (PLfs)	Áreas de terrenos baixos, com lapete descontínua de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Planície Fluvial (Bpf)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam as calhas dos rios de maior caudal.
	Lagoas/lagunas (BL)	Lagoas de origem fluvial ou fêlida embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície Lacustre (Bpl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizadas no litoral.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro elou vegetação pioneira psamofita, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Área de Inundação Sazonal (Bia)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contração.
	Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr)	Superfície de agradiação com sedimentos continentais do Grupo Barreiras, com caméto suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interfaces tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e armazéns.
	Sedimentos Dissociados (Dsd)	Superfície de areias parcialmente dissociadas em colinas ou em feições apiladas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapete e malacões.
	Orestas residuais e Neck Vulcânico (CRNV)	Testemunho de uma paleochamé vulcânica, com laje consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espeelho d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jardner de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

GAU
GOVERNO DO ESTADO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO